



AYE M A P I A



Jahú — O Sr. José Latance agradece a graça de ter sarado da vista.

Eng. Schmidt — D. Assumpta Pinotti encomenda uma missa a Santa Lucia e uma ás almas por favores recebidos.

São Paulo — A família de Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermedio de Guy e de Dom Bosco.

Catigua — O Sr. Benedicto Pinto encomenda uma missa pela alma de Marcelina Pinto.

Catanduva — D. Maria Nogueira Cardoso encomenda uma missa em acção de graças ao Coração de Maria. — D. Ismenia Ramalho Silveira agradece um favor obtido por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Emilia Dian manda rezar duas missas pelas almas de Carmen e Luiz Simoni. — D. Angelina Nino encomenda uma missa pelas almas, em acção de graças. — D. Christina B. Patriani, uma missa a Santo Antonio e uma pelas almas. — D. Maria Candida Motta encomenda duas missas: uma a N. Senhora Aparecida e uma a São Lazaro. — D. Maria Luiza Correia de Almeida, uma missa por Andreolina Correia. — D. Maria Perosa encomenda uma missa pela alma de Emma Bissotto. — D. Natalina de Lucca, duas missas: uma a Todos os Santos e uma ao Sagrado Coração de Jesus. — D. Hercilia Rodrigues encomenda duas missas por Eduardo Rodrigues, em acção de graças. — D. Antonia Quiodini encomenda duas missas: uma a N. Senhora Aparecida e uma pelos defuntos da familia. — D. Soledad Serrano, duas missas por favores obtidos de Santo Antonio e das almas. — D. Anna Maria Magri, agradecida a São Benedicto e a N. Senhora do Bom Parto, pede a celebração de uma missa pelas almas de Eugenio Coma e Judith Galassi. D. Maria Banzi encomenda uma missa pela alma de Leonelo de Fendi. — D. Rosa Bianchi, uma missa pelas almas. — D. Maria Rossi encomenda as seguintes missas: uma a Santo Antonio, uma a N. Senhora Aparecida, uma pelas almas e uma a N. Senhora das Dôres. — D. Izabel Rossi pede a celebração de uma missa pelas almas e duas pelos fallecidos da familia.

Dom Silverio — D. Doraliza Miranda agradece varias graças por intermedio de Santa Therezinha, Padre Anchieta e Coração de Jesus. Agradece ainda a importante cura de Francisco José Ralla.

Indayatuba — D. Maria Nazareth Pimentel encomenda uma missa em louvor de Santa Rita e pede baptizar uma chinezinha com o nome de Rita.

Caconde — D. Maria Barboni encomenda uma missa em acção de graças.

Fazenda de Seleção do Gado Nacional — D. Maria Emilia Marques Lima encomenda duas missas por alma de Gelio Silva Marques.

Tres Corações — D. Philomena Henrique encomenda uma missa, lembrança do dia 30 de Setembro, e mais duas pelas almas do purgatorio. — D. Nhá Chica agradece um favor a São Judas.

Bom Successo — D. Emirena Soares agradece uma graça obtida do menino Guido.

São José (Santa Catharina) — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada em favor de sua sobrinha.

São João d'El Rey — D. Henriqueta Calvette agradece uma graça alcançada.

Campinas — D. Nina Guilomar e Cyra Cargomago agradecem ter sarado da grippe. — D. Odila Ferreira agradece uma graça obtida.

Bebedouro — O Sr. Raul Finocchio agradece uma graça e encomenda uma missa.

Piracicaba — D. Catharina Coloneysi agradece uma graça por intermedio de São José, Santo Antonio, Coração de Maria e São Judas Thadeu.

Mattão — D. Elvira Gandini encomenda duas missas de promessa a N. Senhora Aparecida e pelas almas.

Pennapolis — D. Josephina Costa encomenda varias missas de promessa em louvor de Santa Therezinha.

Uberaba — D. Henriqueta Bragança Barros dá uma pequena esmola e agradece a Santa Therezinha e São José uma graça alcançada. — O Sr. José Theodoro dá um pequeno auxilio e agradece uma graça que conseguiu de São Judas Thadeu, de Santa Therezinha, por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e de N. Senhora da Penha.

Dôres de Campos — D. Hortencia Moncorbo agradece a N. Senhora de Fátima ter sarado de grave doença. — D. Romana Silva Malta agradece duas graças recebidas pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Mercedinhas Malta agradece aos Santos de sua devoção e á efficaz novena das "Tres Ave Marias" a cura de seu esposo. — O Sr. Joaquim Pinto agradece a São José um favor que obteve para sua enteada Maria da Conceição Souza.

O SANTO DA SEMANA

SETEMBRO

DIA 29 — XX Domingo depois de Pentecostes. — Dedicacão de São Miguel.
DIA 30 — São Jeronymo. — São Victor.
— São Honorio. — Santa Sophia.

OUTUBRO

DIA 1 — São Remigio. — São Verissimo.
— São Prisco.
DIA 2 — Santos Anjos da Guarda. — São Leodegario.
DIA 3 — São Evaldo. — Santa Thereza do Menino Jesus.
DIA 4 — 1.ª sexta-feira. — São Francisco de Assis. — Santa Aurea.
DIA 5 — São Placido. — Santa Flavia. — São Atilano.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso . . . \$500

(Com approv. ecclesiastica)

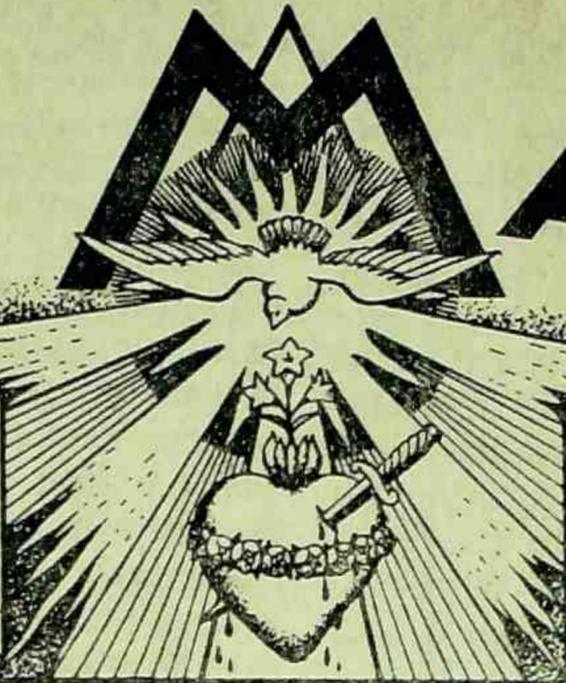
RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656



ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A fundação da Universidade

Catholica no Brasil



IDA de sonhos, com ideal de gloriosas esperanças e ambiente caricioso de louvores, é para os alumnos das escolas superiores a trajectoria afanosa dos seus estudos, lobrigando para o futuro altas posições, abundancia de recursos e premio competente dos seus esforços nas luctas da vida.

Mas semelhante ao nauta que vê, enleado, no silencio e solidão da noite o scintillar das estrellas, porém não esquece os perigos do pélagos profundo, os rochedos bravios e os bancos de areia em que poderia esfacelar-se ou encalhar a náu de sua vida, deveria o estudante das faculdades superiores tomar as cautelas necessarias á preservação de seu espirito, pois são grandes os riscos em que se acha e que lhe pódem causar a ruina irreparavel: os lentes de idéias agnosticas ou muito avançadas pela vaidosa presumpção das novidades pseudo-scientificas; os livros de que ha de haurir a doutrina, parallelamente á acção pedagogica do mestre; os companheiros de escola, muito propensos pela idade á expansão immoderada e muitas vezes sinistra dos seus instinctos; o abandono effectivo da guarda providente e carinhosa da familia, ou muito distante ou talvez des-

autorizada moralmente pela muita convivencia com os collegas do estudo, adversos aos conselhos da educação paterna.

Faz-se sentir, portanto, no Brasil a premente necessidade de uma universidade de orientação catholica, tanto pela escolha dos professores e dos livros orthodoxos, como pela bôa companhia consequente ao selecto ambiente dos alumnos que, a par dos mestres, commungam no puro ideal do ensino christão.

Visando á satisfação completa dos anseios tão antigos no Brasil de uma universidade catholica, fundou-se esse estabelecimento tão esperado, no Rio de Janeiro, no mez de Julho do anno corrente, pela autoridade do Emo. Sr. Cardeal D. Sebastião Leme e assistindo o Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, o Exmo. Sr. Bispo de Ribeirão Preto e muitas personalidades catholicas, conhecidas pela sua elevada cultura scientifica.

E essa universidade, ora nascente, futuro luminar de todas as sciencias, será o fóco do saber universal e profundo em todas as disciplinas, resguardando do desvario mental as jovens intelligencias e prevenindo para o futuro as fataes aberrações a que conduz na vida individual e collectiva

do homem a instrução mal orientada dos futuros directores das nações na politica, na magistratura e em todas as actividades mais influentes do meio social.

Esse centro scientifico funcionará provisoriamente com o nome de Associação de Faculdades Catholicas, estabelecido no Collegio Gymnasial da Companhia de Jesus, contribuindo com as luzes de sua bem provada sciencia setenta professores, que vão desempenhar o ensino das diversas secções de duas Faculdades, de Direito e de Philosophia.

A sua erecção foi autorizada e louvada por uma carta de S. S. Pio XI, escrita um mez antes do seu fallecimento, esperando dessa instituição os copiosos e opimos fructos que deram para o bem da Igreja as antigas e as modernas universidades catholicas. Pois já na Idade Média o combate ás heresias foi principalmente realizado no campo da polemica doutrinal pelos professores das faculdades theologicas, ainda antes de estar organizadas as futuras universidades para a série total dos estudos facultativos. Assim, vemos as luctas victoriosas de Sto. Anselmo, da escola de Bec, contra os gregos schismaticos, as de Manegold de Lautenbach, fundador ancestral da faculdade theologica de Pariz, contra os defensores das Investiduras Imperiaes e a favor de S. Gregorio VII, e após a fundação das universidades ou Estudos geraes em todos os Estados da Europa, admiramos as pleiades dos seus doutores leaes terçar sempre as armas pela pureza do ensino e da disciplina da Igreja, iniciando essa vanguarda theologica os Santos Boaventura e Thomaz de Aquino.

E, pelo contrario, ao declinar daquella Idade as heresias começam a espriar-se e lançar raizes, graças á cooperação dos doutores universitarios, mais amigos de chamar a attenção sobre si com as audaciosas novidades do que cumprir os compromissos tomados ao receber publicamente a laurea do doutorado e o *munus official* do ensino facultativo.

Assim, os diversos doutores de Oxford favorecem e fomentam as proposições de Wicleff, demolidoras da ordem social e da disciplina ecclesiastica, transcendendo essa revolução subversiva á universidade e ao povo de Praga pelas doutrinas semelhantes de João Hus, e servindo de modelo ás desordens e revolução de Lutero com os

seus sequazes, iniciadas um seculo depois na universidade allemã de Wittemberg.

E todos os erros modernos que hoje separam da Igreja tantos filhos intellectuaes e tantos povos subvertidos, tem sua origem ou pelo menos o seu fomento nos centros universitarios, donde se deriva a sua maléfica propaganda para as columnas da imprensa, para as salas das conferencias e para os mitings desordeiros das praças publicas.

Mas tambem não faltaram, no correr desses seculos até aos nossos dias, os esforços denodados de invictos doutores catholicos, formados nas universidades pontificias ou em outras escolas approvadas pela Igreja, combatendo a impiedade doutrinaria em todos os terrenos da sciencia, ou fosse nas diversas secções do campo theologico, ou nas abstracções da philosophia, ou nos muitos palanques da historia e das chamadas sciencias modernas.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Tota pulchra es Maria

(Original do P. VILLOUD)

(Traducção de S. R. M.)

Por limpida que seja a fonte e transparente,
Encherga-lhe através o olhar de limo o fundo.
Nem tão puro é o azul do céu vasto e profundo.
Que lhe a névoa não dê seu tom esmaecente.

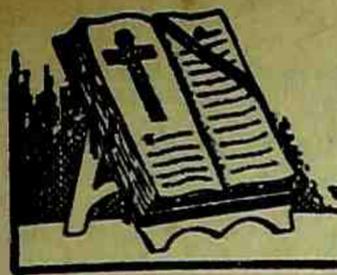
Occulta o branco lirio o verme roedor,
Emquanto ao seu perfume aura impura se alia,
Amiúde a taça doura é calice de lia
E na frente infantil luz do pejo o rubor.

Do rouxinol ao canto o vendaval se casa.
Quasi sempre á alegria uma dôr se entremeia.
O branco cisne esplende emquanto não marea
No lamaçal immundo as niveas plumas da asa.

Que coração existe isento e que não chore
A' lembrança de um vago, pristino labéu,
— Ponto negro que d'alma inda lhe turva o céu, —
Ou de fugaz ventura a perda não deplore?

Porém ao meu olhar surge toda esplendente
Aquella que Israel p'ra jubilo foi dada:
— Só tua alma é pura, ó Virgem Immaculada,
Qual do Eterno te fez a mão omnipotente!

(Extrahida do "Culte perpétuel de Saint Joseph". — Dez. 1935. Anno 37).



Lições Evangelicas

XX Domingo depois de Pentecostes: — A DÔR ESTIMULA NOSSA FÉ

“**N**AVIA um Regulo, em Capharnaum, cujo filho estava enfermo. Ouvindo que Jesus vinha da Judéa para a Galiléa, foi ter com elle, e rogar-lhe que curasse seu filho, que estava á morte”.

Uma dôr intensa, — a dôr que experimenta o coração paterno na desgraça dos filhos, — o traz á presença de Jesus.

A dôr não conhece classes sociaes. Como a morte, visita tanto as cabanas como os palacios. Para a dôr não ha mais que uma receita: — a esperança christã. E um medico: — Jesus.

De todos os recursos humanos lançára mão este ministro do rei no transe amargo da enfermidade que ameaçava a vida do filho. Os melhores medicos desfilaram ante o leito em que o filho soffre, e ante o qual o pae chora... Tudo inutil! A enfermidade avança; o pessimismo cresce; a esperança foge. Os olhos contemplam o céo. De alento celestial é o rumor que chega aos ouvidos do ministro do rei. Jesus encaminha-se para Canná. Para lá se dirige tambem o pae angustiado.

A fé vae em busca da bondade omnipotente. Longo foi o caminhar, como longo é sempre o perpassar das horas quando o coração vive agoniado por uma incerteza angustiosa. Mas já está na presença de Jesus.

“Senhor, lhe diz, vem á minha casa e cura o meu filho, que está proximo a morrer!”

As primeiras palavras de Jesus desapontam um tanto o pobre pae atribulado: “Vós, não vendo milagres e prodigios, não crêdes”.

O pae comprehende que não é hora de discutir resistencias á fé, da qual dá provas na celeridade com que o busca e no fervor com que lhe falla. Por isso, limita-se a replicar: “Senhor, vem antes que meu filho morra!” — E Jesus entende que não é hora de prolongar torturas num coração paternal. Por isso lhe diz: “Vae, que teu filho vive”.

Evidentemente, não era perfeita a fé desse pae atribulado. Si assim fosse, não teria requerido a presença physica de Jesus para realisar a cura do seu filho enfermo. Para Deus não ha lugares nem distancias. Tudo n’Elle é presente. Basta-lhe pronunciar um “Fiat”, para que todo successo responda á sua voz. Assim creou o mundo; assim creou o homem; assim resuscitou os mortos; assim poderia curar este enfermo. Mas não podemos negar que a solicitude do Pae está inspirada na fé. “Cura o meu filho, que está proximo a morrer!” — Como se lhe dissesse: “Só tu pôdes realisar o milagre, porque tens poder sobre a enfermidade e sobre a morte”.

Tão certa era a fé que animava a supplica do pae infeliz, como certo era o fundamento da resposta do divino Mestre ao dizer: “Vós, não vendo milagres e prodigios, não crêdes”.

★

O ambiente da Judéa estava cheio dos milagres de Jesus. Resplandeciam sempre na

sombra dos seus passos, das suas palavras, dos seus olhares. Milagrosa era a esteira de luz que seus pés deixavam pelos caminhos da vida. E no emtanto o Mestre muitas vezes contemplava scenas de fria e triste ingratidão. Não raro, eram os extranhos que se rendiam á sua palavra e ao seu espirito com mais docilidade. Assim a Cananéa; assim o bom Samaritano; assim um leproso entre os dez que obtiveram a cura.

Muitos corações necessitam o impulso da dôr para patentear a fé. Assim esse ministro do rei... Quantas vezes tinha ouvido fallar da palavra maravilhosa de Jesus e nunca d’Elle se approximára para ouvi-la!...

Foi necessario que o espectro da morte projectasse sua sombra sobre o seu lar, para buscar alento no Coração de Jesus, sempre necessario ao coração humano, quer o dilatem os sentimentos de alegria, quer o confranjem as tristezas do infortunio.

Em Capharnaum vivia este homem tão distincto. Em Capharnaum residia tambem Jesus. E nunca Jesus o havia visto. E’ verdade que o Mestre dava então principio á sua vida publica; mas a convivencia de ambos em uma cidade pequena, devia provocar neste homem um movimento siquer de curiosidade, que o levasse a conhecer o Propheta de quem ouvira dizer tantas maravilhas. Esta consideração entristece ao Senhor. Por isso lhe diz: “Vós, não vendo milagres e prodigios, não crêdes”.

Mas a esta dôr pelo olvido, responde o pae com a dôr pelo enfermo querido: “Senhor, vem antes que meu filho morra!”

A queixa amorosa de Jesus avivou a fé do pae entristecido. E o milagre não se fez esperar. Jesus lhe diz: “Vae, que teu filho vive”.

★

Nós tambem sabemos cousas maravilhosas de Jesus. Sabemos das suas prophcias, dos seus milagres, da sua doutrina, do seu amor, da sua paixão, da sua morte. Sabemos que é Deus. Regenerados por seu baptismo, sustentados por sua graça, formados em seu espirito, mil vezes temos visto nossa Mãe prostrada ao pé da Cruz pedindo consolações. Ella tambem, como este homem do Evangelho, pediu para nós a saude, dizendo ao Senhor: “Vem á minha casa para curar o meu filho!”. E Jesus viu a sua dôr, a sua fé, que lhe mereceram o favor da nossa cura. — Depois, no emtanto, o esquecemos. Necessario foi que a dôr nos opprimesse para buscal-o de novo.

E Jesus sempre nos acolhe e concede sua graça, não sem expôr a sua tristeza pelo nosso esquecimento, dizendo-nos como ao ministro do rei: “Si não vêdes milagres e prodigios, não crêdes com essa fé viva, que deve ser a manifestação constante de uma vida verdadeiramente christã”.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Inquietude melancolica

A melancolia vai povoar o coração do mundo. Quando terminou a passada guerra que, aos nossos olhos, tem o significado de um preambulo sangrento da actual, a inquietude tomou conta dos espiritos. Então, houve quem escrevesse muito sobre a inquietação, signal dos tempos. Não faltaram os eternos casuistas para distinguir entre a vã e a productiva inquietação.

Tudo, afinal, se acabou.

Agora já sabemos que o mundo se torturou intimamente com a vã inquietude.

A vã inquietude! Só os povos que exarcebaram os instinctos animaes da vontade de posse e dominio lograram possuir e dominar o mundo.

Que restará da inquietação de após guerra? Só a melancolia. Como o propheta, vamos sentar-nos á margem do mundo destruido e chorar sobre a grande Jerusalém morta.

A melancolia povoará o coração dos homens...

Que adiantará a victoria de um dos imperios em lucta? O coração dos homens está ferido.

Já se fala em reconstrucção economica da Europa... Que adiantará reconstrucção economica se o coração dos homens está ferido? O coração de todos os homens, sem distincção de povo ou de lugar.

Esta é de facto uma guerra do mundo contra o homem. As mães que viram seus filhos adolescentes cahirem do céu para matar e morrer, serão consoladas pela reconstrucção economica? As noivas que viram seus noivos partirem para a morte, na lama, no fumo, na distancia, na completa e definitiva ausencia, vão ser consoladas com a reconstrucção economica?

Os inglezes falam em satisfazer os humani-

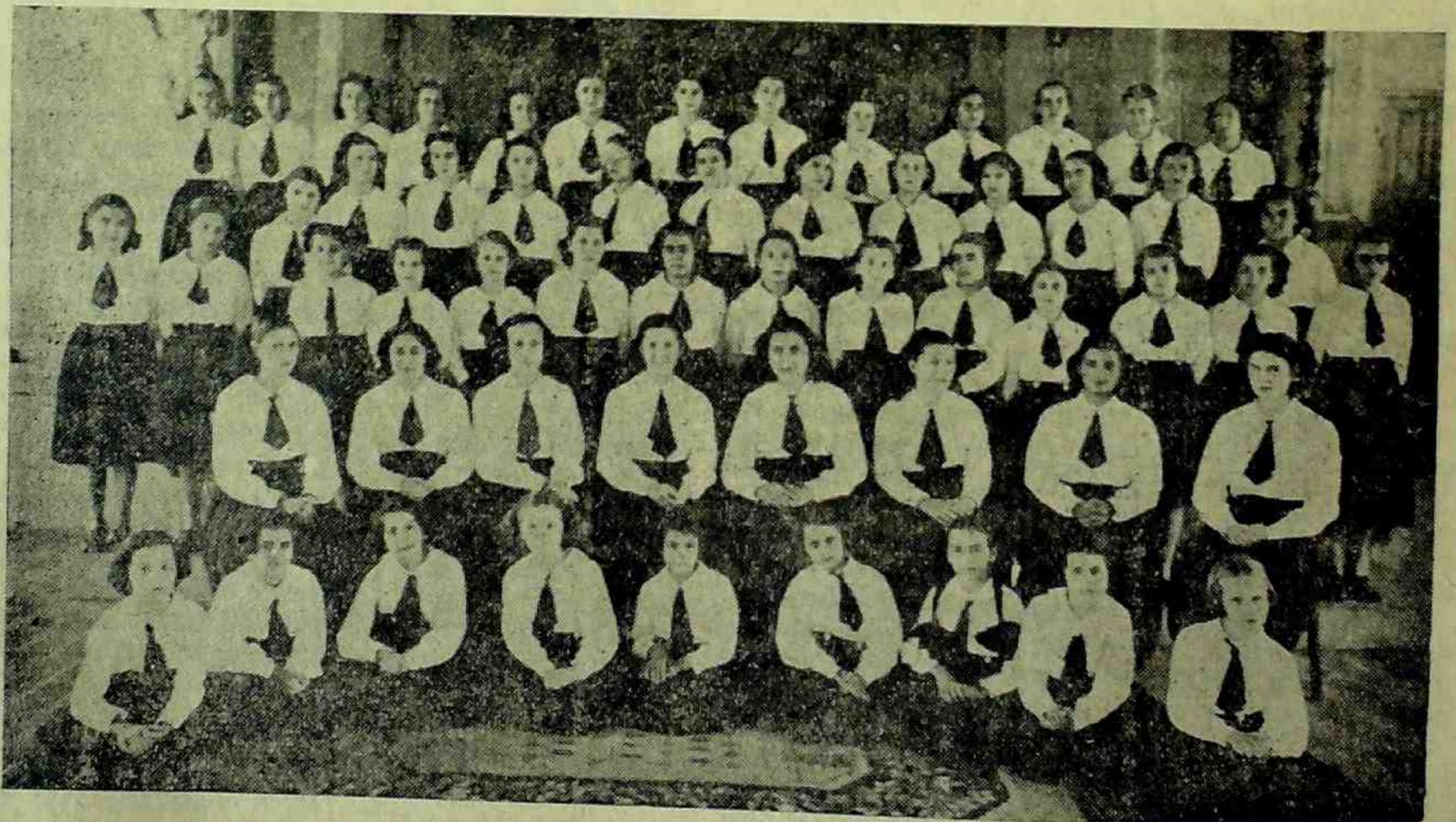
tarios, com o rapido fim da catastrophe, ao mesmo tempo que os agricultores, victimas do excesso de producção e da ausencia de consumidores — porque os consumidores estarão bloqueados pelo intransponivel bloqueio da morte — os agricultores ficariam satisfeitos porque a Grã-Bretanha compraria os "excedentes". Assim falou o Sr. Hugh Dalton, Ministro da Guerra Economica. Mas não se trata de economia. Trata-se do coração humano em lucto, do coração humano povoado pela melancolia que desceu sobre o mundo.

* * *

Pio XII já soffre dessa melancolia. Por mais prudente que tenha de ser, na conjunctura por que o mundo passa, por que sua nação passa, por que a christandade inteira passa — a christandade que é a verdadeira nação ou super-nação do Pontifice — Pio XII não póde deixar de soffrer a melancolia dessa tremenda hora. Mas elle sabe onde está o consolo: "A paz! Quantas familias a desejam! Quantas esposas, mães e noivas têm o coração destroçado pela partida dos seus filhos queridos para destinos longinuos, frequentemente desconhecidos e sempre perigosos? A alva pomba da paz, que não acha lugar para pousar sobre a terra coberta de sangue e submersa sob o sangue da violencia, parece que voltou á nova arca da alliança espiritual que é o Coração de Jesus, onde permanecerá até que possa elevar-se da arvore da paz, cujos ramos reverdecirão com a volta da caridade fraterna entre as nações".

* * *

Assim falou o interprete da melancolia universal, apezar de todo o historico frenesi guerreiro que ha de estar batendo ás portas da Eterna Cidade! Mas, enquanto a caridade não volta ao coração dos povos, que restará da caridade no coração dos homens sinão essa torturante, essa absorvente melancolia?



RIO CLARO — Grupo de alumnas internas do Collegio Purissimo Coração de Maria.

Meu Cantinho

“O brilho da mocidade”

VERDADES...

E' realmente assombrosa a precocidade na malicia e no vicio da nossa juventude!

Um fedelho hoje de dez a doze annos sabe mais que nossos avós aos sessenta. O mundo é uma escola pratica e activa da impureza. Verdadeiro açougue moral. Livros, palestras, más companhias, o cinema, o theatro, tudo hoje está saturado de impureza. E cynicamente riem-se da castidade, zombam dos puros, ridicularizam a virtude, moços e velhos.

Uma literatura de exgotó excita baixos instinctos sob pretexto *scientifico* de educação sexual.

E quando paes sensatos e nós, sacerdotes, protestamos, appellamos para a fé, a razão e bom senso contra esta enxurrada de lama, ridicularizam-nos com o termo ironico de *moralistas*. E dão á palavra *moralista* o sentido de uma requintada hypocrisia.

Pouco importa. Não cruzaremos os braços e nem se calará minha penna contra a onda de immoralidade que ahi corre no livro, nas modas e modos desta gente de agora.

Gritem que sou moralista *caturreta*, *atraxadão*, *impertinente* e *rabujento*. Não gosto de meias verdades. Sou amigo das *verdades verdadeiras* de que fallava o meu saudoso amigo *Jackson de Figueiredo*.

Portanto, ouçam lá os senhores paes uma meia duzia destas *verdades verdadeiras*.

MENINOS DE HOJE

Os meus leitores estão cançados de saber e de vêr o que são os meninos de agora dos dez aos dezoito annos. Fumam como chaminé e ostentam orgulhosos o cigarrinho acceso ou o charutão Havana com desembaraço e elegancia. Vá lá no rapaz de dezoito annos, mas fedelhos de dez e doze annos a se deliciarem em baforadas de bons cigarros, é muita precocidade no vicio!

Tem elles as suas namoradinhas e com ellas vão ao *cine*, aos Parques e perambulam em arrulhos de pombinhos pelas ruas escuras e arrabaldes muita vez até... meia noite!

Bebem *wisky*, embebedam-se elegantemente, frequentam *cabarets* e já conhecem os passos de qualquer dança moderna.

Si estudam obrigados pelos paes, são nas aulas tormento dos mestres, nos recreios bons contadores de anedotas immoralissimas e optimos professores do vicio,

contaminando os pobrezinhos incautos que ainda conservam a innocencia e os bons costumes de familia.

Vêde um só destes meninos *sabidos!* Incapaz de uma conversa séria. Sempre a gargalhada cynica. Nada d'aquelle riso franco do jovem puro. E' a *piada maliciosa* o dia todo.

Estes fedelhos mal educados têm uma idéia fixa: o immoral, o torpe, o malicioso e sensual. E isto se reflecte nelles em tudo: na conversa, no brinquedo, nas attitudes, e de lapis, carvão ou giz nas mãos rabiscam palavrões indecentes em qualquer parede ou papel que acham.

DE QUEM A CULPA

De quem?

Dos meninos?

— Não. Dos paes e só dos paes.

Os pobrezinhos na idade mais perigosa sentiram-se abandonados, sem um conselho, uma palavra amiga e christã. Foram conhecer o vicio na rua, na promiscuidade dos máus companheiros, no cinema, na escola activa da impureza que é a sociedade moderna.

Alguem lhe falou na *pureza*, na virtude dos fortes, no esplendor e na belleza e necessidade de ser casto?

E' possivel que nem saibam o que isto significa.

Em casa, o máu exemplo do papae a falar immoralidades e palavrões diante dos filhos. A *mamãezinha*, sempre elegante e rebocada, caiada, pintada como boneca de *vitrina*.

Diante de crianças a conversa livre, torpe, é hoje coisa de somenos importancia.

A's vezes, o fedelho solta uma piada, um palavrão, dá signal de malicia. O papae acha graça e commenta:

— *Vejam lá como o rapazinho está adiantado!*

As mãezinhas ensinam ás filhinhas o tango requebrado, o samba rebolado da bahiana. A pequerrucha com oito annos já canta na radio e se requebra como artista da Favella. Usa como vestido uma tanguinha de meio palmo. Pinta as unhas, usa cremes e pós, tem namoradinhos. E a mãezinha acha tudo isto uma *gracinha*, um *amor*, um *bijou*, uma *teteia!* De quem a culpa?

UM LIVRO

Para os rapazes de quatorze aos vinte annos appareceu um livro de ouro, uma joia inestimavel. Chamava-se em ver-

naculo em 1.^a edição: "A casta adolescencia". E' de Mons. Tihamer Toth, o saudoso prelado húngaro.

Hoje, esta obra preciosa e bella em 2.^a edição, se intitula: "O brilho da mocidade". E a tradução refundida, melhorada, por um philologo bem conhecido e cujo nome só basta para a recommendar: o Dr. José de Sá Nunes.

Que livro de ouro! E' o melhor presente que a literatura catholica já offereceu á juventude brasileira. Si os paes o lessem e conhecessem as paginas aureas de "O brilho da mocidade", haviam, por certo, de as pôr bem depressa sob as vistas do filho adolescente e inexperiente da vida.

Livro que o moço lê cheio de encanto. Capítulos curtos, amenos, estylo vivo e incisivo, muita anecdotia feliz e oportuna, muita historia bella e tocante, pensamentos de ouro. Emfim, obra ideal e attrahente. Qualquer rapaz a lê com prazer e encantamento.

O estylo de Mons. Toth é attrahente e ameno.

Na idade perigosa o menino raramente acha um guia consciencioso e sincero que o faça evitar o tremendo abysmo do vicio.

Os paes se calam. Os mestres se preoccupam com as letras e a sciencia. E o pobre menino vai apprender, na promiscuidade da rua e entre os máus companheiros da escola, o mal, antes de saber como evital-o.

Preoccupam-se tanto hoje com a educação sexual! E como se explora vergonhosamente este assumpto! As livrarias estão pejadas de obras perniciosas e escandalosas.

Ah! quereis salvar vossas filhas na hora decisiva do seu futuro, na crise da adolescencia, pelo amor de Deus, dai-lhes a lêr o livro de ouro de Mons. Toth: "O brilho da mocidade".

Aqui mesmo, neste "Meu cantinho", disséra, falando da 1.^a edição desta obra, "A casta adolescencia", que a desejava propagada em todo paiz e a se lhe exgotarem rapidamente as edições.

Graças a Deus, meus desejos e votos se vão realizando. O livro sahe, já em pouco tempo, na segunda edição. E que differença da primeira! Agora é uma tradução feliz, revista por Sá Nunes, rica de gravuras expressivas e symbolos felizes.

Que livro de ouro!

Pelo amor de Deus, paes, educadores, sacerdotes, dirigentes da juventude, Congregados Marianos, emfim, todos vós que vos interessais pela salvação da juventude brasileira: — propagai "O brilho da mocidade"!

P. ASCANIO BRANDÃO

NOTA: — O livro de Mons. Toth, "O BRILHO DA MOCIDADE", encontra-se á venda na Administração da "AVE MARIA", Caixa Postal, 615, São Paulo, ao preço de 10\$000 cada exemplar (pelo correio mais 1\$000).

Garotas de hoje...

NO salão, ao som de um barulhento jazz, em companhia de um amigo, e entre copos de cerveja, conversava-se e falava-se da vida alheia...

O assumpto versava sobre as mulheres.

Após um momento de silencio, meu amigo falou:

— Pois é, meu caro Valis da Luz, essas garotas são horríveis. Só cuidam de divertimentos, vestidos e modas. São incapazes de se interessarem pelas prendas domesticas, pela arte culinaria ou pela literatura... As garotas de hoje, a maioria dellas, são adversas a tudo isso. São incapazes de manter uma conversação com um jovem, porque numa duzia de phrases dizem uma centena de termos de "gíria". Com poucas excepções, as filhas de Eva de hoje obrigam os homens a fugir dellas, decepcionados, com a má impressão que tomam da incapacidade intellectual!...

Estamos nessa animada conversa, quando aproxima-se de nós uma garota. Olhos brilhantes, labios escandalosamente pintados de vermelho, qual pimentão maduro, cabellos louros "naturalmente" pela agua oxygenada, emfim era o typo acabado da garota de 1940. Voluvel, barulhenta, semi-vestida, com uns panos de côres berrantes. Com a maior semcerimonia sentou-se ao meu lado, sorriu para nós e pediu um cigarro.

Entre gostosas baforadas, falou-nos:

— Pois é, esta vida é um "buraco"! Cheguei ha pouco do cinema... Que fita! Gente "p'ra xuxú"! Um "tal" que estava sentado junto a mim pensou que eu era "trouxa", quiz "empenar p'ra riba de mim", mas "cahi fóra"!

— Não gostaste da fita? — arrisquei perguntar.

— Fita? — me disse ella. — Fita é bobagem! Meu garoto me "passou a perna!" Mas elle vai vêr! Terá que se explicar porque não foi ao cinema...

— Como se chama o teu pequeno?

— Pequeno, nada! Elle é forte e "desempenado" como um "Tarzan"! "Alinhado" e "frajola"! Tem cada sahida "d'aqui"! (e pegou a pontinha da orelha com os dedos indicador e pollegar).

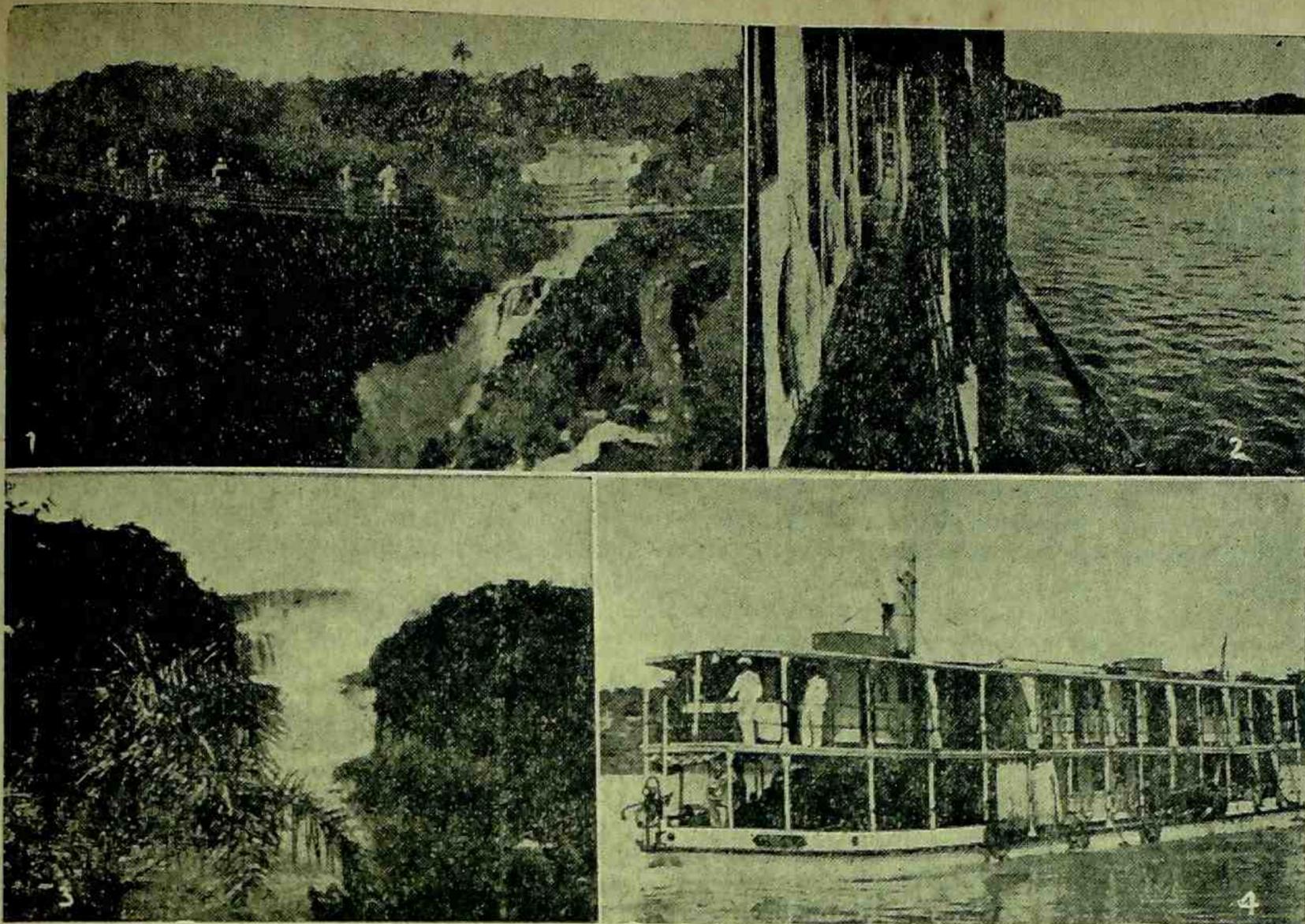
— Já dançaste?

— Por emquanto ainda não. Vocês não sabem que cheguei "agorinha"? Vim de V-8, numa "arrancada" medonha! O guarda quiz "estrillar", mas... "commigo não, violão"! e "chispei"! Bem, "good by"! Vou dançar com aquelle "zinho" que vem ali. Elle é "d'outro mundo" e dança á "carioca".

Meu amigo, decepcionado, desconsolado e pensativo, falou-me:

— E' assim, meu caro, como te dizia... E' horrível!... E' a evolução do modernismo.

Valis da Luz



PARANÁ — 1) Sete Quedas, em Guayra. — 2) Trecho do Rio Paraná. — 3) Cataractas do Iguassú. 4) Vapor "Tibiricá", que faz a travessia de São Paulo a Matto Grosso.

Conhecimentos uteis

O PERIGO DOS DORMITORIOS FECHADOS

Chama-se "ar confinado" o ar pobre de oxigênio e rico de gaz carbonico; o ar que, contido em espaços circumscriptos, e não renovado, se altera em sua composição chimica, pela subtracção do elemento util e impregnação do elemento nocivo.

Os agentes da confinação do ar são multiplos. A respiração do homem e dos animaes, e mesmo das plantas, e a combustão, são os principaes.

Contido em espaços fechados, inaccessivel a novas penetrações atmosphericas, e respirado pelo homem, perde o ar as suas virtudes e se torna nocivo, dizendo-se, então, que está confinado. Perde as suas virtudes porque um homem consome, numa hora, 20 a 25 litros de oxigênio e consegue, dest'arte, com tempo variavel, mas não duradouro, haurir toda a disponível reserva oxigenica de uma sala. Do mesmo passo, em igual tempo, exala grande copia de gaz carbonico, elemento este improprio ás trocas organicas.

Não são, porém, essas as unicas causas da viciação do ar e talvez fossem ellas insufficientes para realizar na pratica o que a observação demonstra passivel de realização, se outros factores não occorressem, augmentando a corrupção do ar.

A uma toxina volatil a zoo ou antropotoxina de Brown-Séquard, decorrente das actividades organicas desenvolvidas sobretudo pelos musculos, com o trabalho diario, se devem attribuir, em

grande parte, os efeitos do confinamento, seja directamente, seja indirectamente, pela decomposição e libertação de productos amoniacaes.

Para evitar o confinamento do ar torna-se necessario destinar, a cada individuo, o cubo de ar que elle ha de consumir dentro de determinado espaço de tempo. A ventilação natural e artificial constitue, porém, o mais seguro recurso contra o perigo do confinamento: renovado o ar pelas franquias de uma permuta constante entre a atmosphaera livre e a atmosphaera inclusa, o teor de oxigênio manter-se-á constante e a expulsão do gaz carbonico permanente.

Destas considerações resulta que é sempre e invariavelmente nocivo para a saude o fechamento das janellas dos quartos de dormir, sobretudo quando a cubagem de taes quartos não corresponde ás exigencias respiratorias de quantos vão nelles dormir. Nocivo é ainda o habito de dormirem no mesmo quarto numerosas pessoas, pois em tal circumstancias a atmosphaera inclusa se tornará insufficiente para soccorrer as imposições oxigenicas dos tecidos.

O conselho que as repartições encarregadas de zelar pela saude individual e collectiva transmite, e que tem por objectivo instituir o habito de dormir com as janellas abertas, não é, de consequente, um conselho ditado pela phantasia. A exigencia de venezianas para os dormitorios não constitue, como não poderia constituir, puro luxo da imaginação caprichosa e arbitraria dos hygienistas. As atmosphaeras reclusas, inaccessiveis ás injeções de ares puros e frescos, constituem uma ameaça á saude, e é para remover esta ameaça que se torna myster dotar os quartos de dormir com venezianas e manter estes dispositivos em constante acção.

Aristides Ricardo

Congresso Eucharístico em Ribeirão Preto

Prepara-se, com grande entusiasmo, a celebração do Congresso Eucharístico Diocesano, a realizar-se em Ribeirão Preto, de 22 a 29 de Setembro de 1940.

Damos, a seguir, o programma do mesmo:

Os dias 22, 23 e 24 de Setembro, serão de intenso movimento espiritual, com pregações em todas as igrejas daquela cidade de Ribeirão Preto, em torno do assumpto central do Congresso: "*A Eucharistia e as Vocações Sacerdotales*".

SESSÃO DE ESTUDOS — Nos dias 24, 25 e 27. — Para homens e moços de Villa Tiberio e Campos Elyseos, na igreja de Santo Antonio, ás 19,30 horas, sob a direcção do Conego Fabiano de Barros, Premonstratense.

Para senhoras e moças da cidade, na igreja de São José, ás 19,30 horas, sob a direcção do Padre Frei Manuel Anchuella, Superior dos Agostinianos.

Para homens e moços do Curato da Cathedral, na igreja de São Benedicto, ás 19,30 horas, sob a direcção do Padre Sebastião Pujol, Missionario do Coração de Maria e Reitor do Gymnasio São José de Batataes.

Para creanças de Villa Tiberio, no Salão Parochial, ás 17 horas, sob a direcção do Padre Asterio Paschoal, Missionario do Coração de Maria e Vigario da Parochia.

Para creanças dos Campos Elyseos, no Instituto Mazzarello, ás 17 horas, sob a direcção de um Padre Olivetano.

Para creanças do Curato da Cathedral, no Theatro Pedro II, ás 17 horas, sob a direcção do Padre Leopoldino Fernandes, Cura da Cathedral.

ASSUMPTO PARA TODAS AS SESSÕES — Dia 24: "*Eucharistia-Sacramento*". — Dia 25: "*Eucharistia-Sacrificio*". — Dia 27: "*Eucharistia-Liturgia*".

DIA 28 DE SETEMBRO — Na Matriz de Villa Tiberio, confiada aos Missionarios do Coração de Maria. — A's 7 horas, Missa solenne perante o SS. Sacramento. Sermão sobre "*A Eucharistia e a sublimidade do sacerdocio*", pelo Padre Asterio Paschoal, Vigario da Parochia. Exposição do SS. Sacramento durante o dia todo.

A's 15 horas, Hora Santa, prégada pelo Padre Mario da Cunha Sarmento, Vigario de Sertãozinho.

NA CATHEDRAL — Sessão solene na porta da Cathedral. Hymno Nacional, Credo, etc., como no dia 26.

Discurso pelo Padre José Jeronymo Balbino Fuccioli, sobre "*O sacerdote e a civilização brasileira*".

Discurso pelo Meritissimo Juiz de Direito da 1.ª Vara, Dr. Antonio Carlos Pereira da Costa, sobre "*A Eucharistia, fonte divina da justiça social*".

Discurso pela Professora D. Olivia Silva, sobre "*A Eucharistia, fonte da verdadeira educação*".

Saudações ás Autoridades. — Bençãam do Santissimo. — Acclamações.

Terminada a Sessão Solenne, far-se-á Exposição do Santissimo, na Cathedral, onde será celebrada solenne Missa perante o Santissimo exposto, á meia hora depois da meia noite, distribuindo-se, então, a Sagrada Communhão aos homens.

DIA 29 DE SETEMBRO — A's 7 horas, Communhão especial das creanças de ambos os sexos.

A's 10 horas, solenne Missa Pontifical, na porta da Cathedral, pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo, D. José Garpar de Affonseca e Silva. Sermão sobre "*Jesus, o Summo Sacerdote*", pelo Exmo. Sr. D. Manuel da Silveira D'Elboux, DD. Bispo Auxiliar da Diocese. Exposição do Santissimo durante o dia.

A's 14 horas, Hora Santa, prégada pelo Rvmo. Padre Manoel Anchuella.

A's 15 horas, grande Concentração Mariana dos Congregados e Filhas de Maria, na Praça Luiz de Camões.

A's 16,30 horas, solennissima Procissão do Santissimo que, sahindo da Cathedral, percorrerá as seguintes ruas: Florencio de Abreu, Visconde Inhaúma, Duque de Caxias, Alvares Cabral, General Osorio, Tibiriçá, Americo Brasileiro e Alameda da Cathedral. Ao chegar, de volta, á porta da Cathedral, será feito o solenne Acto de Consagração ao Coração Eucharístico de Jesus. Em seguida, Bençãam com o Santissimo e acclamações.

O "post-scriptum"

Certo escriptor, membro de nossa Academia, possui um criado portuguez. Um dia, o criado, que não sabe escrever, pediu ao academico e patrão que lhe fizesse uma carta para Portugal.

O academico sentou-se á secretaria e redigiu a carta, á proporção que o criado ia dizendo o que desejava contar á sua familia. Lá, no fim, o academico assignou: Manoel.

O portuguez pegou a carta, olhou-a e disse: — Doutor, falta uma coisa. O sr. sabe que, em toda carta, depois do nome assignado, se accrescenta alguma coisa.

— E' o "post-scriptum"? disse o academico.

— Isso mesmo, confirmou o portuguez. Pois eu queria que o doutor escrevesse essa coisa na minha carta, para ficar uma carta completa.

Tornou o academico a molhar a pena e escreveu o P. S. Depois, olhou o Manoel e indagou:

— Que é que você quer que accrescente?

E o Manoel:

— Accrescente ahí, doutor: "Não repare os erros de orthographia".

Perguntas populares

★

A alma e personalidade

Descartes confunde a personalidade com a consciencia. Os empiristas modernos fazem da personalidade, do nosso eu, uma simples coordenação de estados conscientes ou subconscientes.

Resposta. São dois erros esses.

“Confundir a personalidade com a consciencia ACTUAL, fôra pretender que a criança de baixa idade não seja pessoa ainda e que nós podemos perder nossa personalidade com o somno”, diz Mercier. Ora, ninguém, de bom senso, poderá subscrever tamanhos dislates. “A consciencia HABITUAL também não constitue personalidade, porque o EU, o sujeito individual, é ANTERIOR á consciencia; esta o percebe como qualquer cousa DISTINTA de si mesma, e cuja realidade attesta” (Mercier, Psych. 369). Ella é um indice da personalidade, isto é, manifesta-a. Mas o EU humano existe antes que elle tenha consciencia do seu proprio EU, o que suppõe começo de estado de razão. Erra, pois, Descartes.

Nem acertam os empiristas quando reduzem a personalidade a meros phenomenos conscientes ou subconscientes. Porque “esses estados são POSTERIORES á existencia da pessoa e, por conseguinte, não podem ser a razão constitutiva da personalidade. Porque todo acto suppõe um principio que age, e os principios immediatos de acção, forças ou faculdades, suppõem um principio primeiro que actua: esse principio é o individuo ou a pessoa”. (Mercier, ib., 369).

De mais a mais, tenha-se em conta o axioma que os accidentes suppõem um *sujeito* ou substratum de que nasçam ou em que estejam. E no homem, além dos estados passageiros das idéias, volições, sentimentos e mudança de tecidos, ha um *sujeito permanente, immutavel*, que preside a essas mudanças phenomenicas, e se chama o nosso EU.

Objectam: E as variações da personalidade?

“Trata-se de um phenomeno pathologico, em que geralmente cahem os que soffrem de epilepsia ou de histerismo, os que padecem da “molestia da personalidade”.

“A objecção se resolve facilmente, nota Rossignoli, quando se distinga a substancia, a pessoa humana, o Eu, dos phenomenos psychicos-sensações, pensamentos ou volições — que se revezam no Eu. Que elles, os accidentes, se mudem na substancia immutavel, nada mais natural. Embora passe o homem de um estado psychico a outro, o homem permanece identico na substancia. Não muda o proprio Eu: José será sempre José. Ainda que mude de procedimento ou de sentir ou de idéias em torno de si, Maria será sempre Maria, e não Quiteria. E’ isto que nos diz a observação universal das pessoas. Pode acontecer, como aos

bebados, que aos hystericos a doença lhes mude a excitabilidade cerebral e a circulação do sangue no cerebro, e isso lhes altere o character e até a linguagem; os modos externos e a imaginação se lhes povôe de novos phantasmas mais vívidos, com amnesia da personalidade anterior e illusão da personalidade imaginada, independente do voluntario. Isso não prova que a personalidade desse doente haja mudado: *o sujeito é o mesmo*, embora hajam mudado os phenomenos physicos e psychicos, assim como não cessamos nós de ser *o mesmo homem, quando sonhamos*.

Basta voltar alguém ao estado normal, para logo se persuadir que José é o mesmo José da infancia, e não outro homem.

“Não é o sujeito individual primeiro, a pessoa propriamente dita, quem varia, se altera, se dissolve ou se desdobra — frisa Mercier. O que pode variar, são as formas de actividade pelas quaes o sujeito manifesta a consciencia. Porque, não esqueçamos, o sujeito é incapaz de se conhecer directamente a si mesmo; elle conhece-se pelos actos seus conscientes. Desde que esses se alterem, o modo, sob o qual nossa personalidade nos apparece, varia, se altera em consequencia. Em duas palavras: uma cousa é a *individualidade em si mesma*, e outra cousa é a *NOÇÃO*, o conhecimento, que nos dá a consciencia de nossa actividade. Este varia; o mais das vezes as suas variações não empanam a noção habitual do EU, familiar a cada um; embora, excepcionalmente, ellas possam ir até perturbar essa noção habitual, e dar assim a illusão de mudança, ou de um desdobramento da personalidade”. (Id. Ib., 369).

P. Armando Guerrazzi

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Sr. Francisco Wolf . . .	20\$000
CARMO — D. Amelia Araujo Lutterbach	70\$000
CRUZEIRO — Srta. Martha de O. Castro	10\$000
TEIXEIRAS (Minas) — Sr. Francisco Brito	10\$000
JUIZ DE FÓRA — D. Clotilde Hargreaves	12\$000
CAMPINAS — D. Cesarina Vieira . . .	10\$000
D. Olga Smanio	10\$000
Sr. José Cantarelli	10\$000
ARAGUARY — D. Deoclecia Moreira .	5\$000
D. Hermelinda Beguelli	1\$000
Uma devota	3\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. R. Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - São Paulo.



Quem semeia ventos...

VIZINHO nosso, em São Paulo, não podia soffrer se lhe falasse em religião. Via com maus olhos a esposa, unicamente porque, aos domingos, cumpria á risca o dever sagrado da assistencia á santa missa. Mais de uma vez quiz elle impedir-lha, mas a senhora, mulher forte, se não deixou escravizar em materia de fé.

— O sr. se casou commigo para fazer a nossa mutua felicidade e não para me reduzir á escravidão!

— Mas quem manda nos filhos sou eu! — rugia o furibundo sectario socialista.

Realmente, o casal via florescer uma unica filha, risos, consolo e esperanças do pai, homem dos seus cincoenta annos; mas tortura da progenitora, a quem amargava os dias com a sua não religiosidade. A filha era independente.

A mãe, entristecida, mais de uma vez soluçou ao marido:

— Com Deus não se brinca. Saiba o sr. que quem planta, colhe... Um dia da caça, outro, do caçador.

* * *

Não eram ainda dez horas da noite de cáldo mez de dezembro, quando fomos sorprendidos em casa, para que eu fosse vêr a filha do socialista, de olhos negros e barba andó.

— Doente?

— Peor ainda!

— E o pai? está em casa?

— Não se importa elle que o sr. lá appareça. Eu lho perguntei — volveu-me a tia da joven — e me prometeu que não o molestaria. Acha-se num mar de dôres intimas...

Quando entrei na camara da joven, um mimo de quarto, porque a familia era abastada, fiquei horrorizado: a moça jazia na cama em poças de sangue! E quasi moribunda... Reclamava agua, de tanta sêde...

Não se assustou ao vêr-me, porque a haviam prevenido e ella acceitára o sacerdote que vinha commigo. Mal teve tempo de confessar-se a moça e receber a extrema-uncção do sacerdote que me acompanhava.

O pai gemia em lagrimas secretas. A esposa não chegára ainda, porque o casal andava separado e a esposa voltára para a casa de sua mãe. Era a irmã do socialista quem viera substituir a esta, pesarosa, a irmã, da situação do mano. Senhora bastante religiosa, tinha ascendencia sobre o animo do irmão e fôra ella quem me chamára naquella noite e ao sacerdote. Perto do Lyceu, moravamos então.

— Quer saber porque a moça commetteu a loucura de tentar contra a propria vida?

E mostrou-me ella, abertos sobre a mesa, dois livros, desses que o pai collocára nas mãos

da filha, para "não a deixar beata", — murmurava elle com indirectas á esposa fiel. Numa das paginas abertas, Vargas Villa falava contra a propria mãe. Noutra, ridicularizava a religião numa linguagem figurada.

— O veneno escondido por sob a flôr mimosa, — redargui eu. Quem semeia ventos...

A filha, quando interrogada pelo pai do motivo por que ella fizera aquillo, teve a energia de lhe dizer:

— O sr. me arrancou a fé. Com os meus 19 annos, apprendi no mundo que ha tanta falsidade. Estou farta de illusões. Sem Deus, para que a pena de viver?

Mas, depois da confissão chamou de novo o pai, rogou-lhe perdão, abraçou-o e disse-lhe em lagrimas:

— Meu pai, Deus existe: Elle me trouxe agora tanto consolo. Errei. Sei que vou magoar tambem a minha mãe. Peça-lhe perdão por mim. Façam as pazes. Deus é bom. Sinto que Elle me pedôu. Não tenho mais forças. Vou morrer...

Mas, as forças foram cedendo. E o socialista, arrependido das tetricas lições que déra á filha, pediu lhe perdoasse, porque lhe queria bem.

— Olhe para Deus, meu pai, se quer ser feliz!

* * *

Uma hora depois, a moça expirava com o nome de Jesus nos labios. Quiz ter junto de si a medalha de Nossa Senhora das Graças, não sem antes ter dito:

— Quando era pequenina e religiosa, era feliz, vivia contente. Perdida a fé com a má leitura e conselhos de meu pai, senti asco dos homens e de mim mesma. Esqueci-me de Deus e julguei um nada a vida. Errei.

Não fui eu quem a confessára, porque eu era estudante ainda, quando assisti a este facto. A moça se viu outra, depois dos Sacramentos recebidos. A minha presença serviu apenas para fazer côro á tia no ajudal-a a que o Padre não fosse maltratado á chegada, como o não foi. Pelo contrario, foi recebido com suspiros. No dia seguinte, a esposa entrou chorando sobre a filha unica, estendida no caixão, entre flôres...

— Não me admiro, dizia ella: esta filha já era morta para mim. Sempre rezei para que não morresse longe dos Sacramentos. E Deus me ouviu.

O casal fez as pazes. O socialista, obediente ao pedido da filha, deixou o sectarismo e se fez christão ás direitas. Viveu bem com a esposa, e mais dois filhos piedosos, nascidos depois, alegraram aquella casa. Nas paredes, a primeira figura, a do Sagrado Coração: o Rei daquelle socegado lar. E a imagem de Nossa Senhora.

A fé reconcilia as almas; sabe perdôar e sabe unir. Brilha e consola.

P. Armando Guerrazzi

NOTÍCIAS da SEMANA



INFORMAM DE PATOS. Estado de Pernambuco, que os membros da expedição científica da Sociedade Nacional de Geographia dos Estados Unidos continuam em preparativos para as observações do proximo eclipse do sol. Mas, com o tempo nublado, que tem feito, os scientistas estão temendo um insuccesso nas suas observações, o que representa uma perda de 19.000 dollares, que constituem o custo da viagem e das installações.

No local dos aparelhos, alli installados, figuram bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos. Os curiosos formam particularmente em torno do grande telescópio, entendendo muitos que mais parece um canhão de grande calibre.

O ESTADO DO RIO, cuja área é 0,50 % da occupada pelo Brasil, pôde ser considerado uma das unidades federativas mais bem dotadas de estradas de ferro. Segundo o confronto organizado pelo Departamento Estadual de Estatística, a extensão da rêde ferroviaria em trafego no seu territorio attinge 2.666.756 kms. Esse total representa 7,96 % da extensão da rêde ferroviaria do Brasil, que é de 33.521.090 kms., e 16,62 % da dos Estados sulinos, que é de 16.047.912 kms.

A COLONIA HESPAÑHOLA DO RIO DE JANEIRO, em representação de todos os hespanhões residentes no Brasil, vae prestar uma significativa homenagem á memoria de Anchieta.

Uma commissão, integrada de representantes de todas as instituições culturaes e beneficentes hespanholas desta capital, participará da grande romaria.

* A commissão é portadora de uma placa de bronze que será inaugurada no local em que falleceu o Apostolo do Brasil.

Ao Interventor Punaro Bley, a commissão fará entrega de um pergaminho contendo as felicitações da colonia hespanhola no Brasil pela contribuição do Governo do Estado ás homenagens á memoria de Anchieta.

EM DISCURSO PRONUNCIADO NA UNIVERSIDADE DA PENSILVANIA, por ocasião do encerramento da convenção nacional de advogados, o Sr. Jags, professor das Finanças, declarou que na guerra actual está em jogo todo o ouro existente actualmente nos Estados Unidos e que attinge a 210.000.000.000 de dollares. Se a Grã Bretanha vencer, isso significará a continuação do padrão ouro e, como se sabe, tres quartos desse metal existente no mundo estão depositados nos Estados Unidos. A victoria da Allemanha, ao contrario, acarretará a instituição das autarquias regionaes para as quaes o ouro nada significa.

"**LE JOURNAL**", de Clermont Ferrand, comentando a lei publicada relativa á despesa e manutenção das tropas de occupação, escreve:

"As despesas attingem 20 milhões de Reichmarks, ou sejam 4 milhões de francos por dia. Essa importancia representa, relativamente pouco, se a compararmos com o que fôra prelimi-

narmente calculado, 12 bilhões de francos por mez e 144 bilhões por anno. No fim do mez, as despesas de occupação representam importancia maior do que os recursos que obtivemos durante o anno de 1939 em materia de contribuições directas propriamente ditas. As despesas annuaes de 144 bilhões são superiores ao dobro do orçamento de 1939 e representam quasi o duplo do orçamento geral de 1940".

O CORRESPONDENTE DA AGENCIA ALLEMÃ "D. N. B.," reproduz uma informação do "Norak Tergrambraa", segundo a qual foram dissolvidas as lojas maçonicas existentes em todo o territorio da Noruega.

A MARINHA MERCANTE SUECA, que conta 1.700.000 toneladas, perdeu, em consequencia da guerra européia, 63 dos seus navios, com o total de 150.000 toneladas.

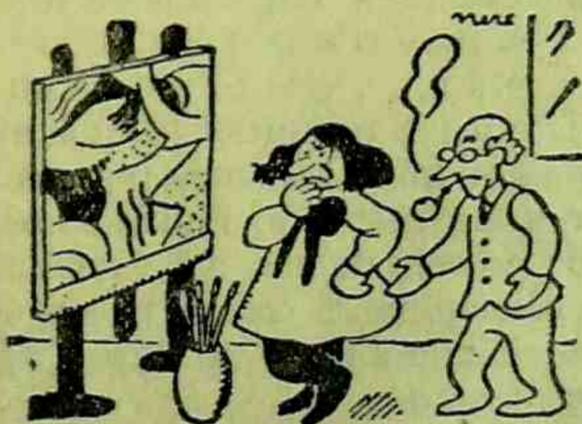
Essas unidades afundadas estão avaliadas em 70 milhões de corôas, equivalentes a 350 mil contos de réis.

Varias centenas de marinheiros suecos morreram por occasião do ataque ás suas embarcações neutras.

Numerosos navios mercantes da Suecia, com o deslocamento total de 900.000 toneladas, acham-se hoje fóra do bloqueio do Mar do Norte, trafegando entre portos estrangeiros na America e na Asia.

EM MILHARES DE FOLHETOS distribuidos nas casas de residencia de Berlim, a "Volksbudag" qualifica de raça superior a raça allemã, amesquinhando mesmo os polonezes, aos quaes classifica de "seres humanos de segunda categoria, aos quaes não deve ser permittido o casamento ou mesmo a simples camaradagem com individuos de outro sexo de raça allemã".

REITERANDO ORDENS ANTERIORES DO MARECHAL GOERING, todos os polonezes que ora residem na Allemanha, bem como os da parte da Polonia occupada pelo Reich, foram intimados a usar o distinctivo visivel de um "p" minúsculo sobre losango amarelo a ser trazido ao peito, do lado de fóra de qualquer roupa ou vestido.



O PINTOR FUTURISTA: — O dono do retrato quer que lhe retoque o nariz. E o peór é que não me lembro onde lhe colloquei o nariz.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (14)



Os mais delicados doces tinham, para ella, o sabor do fêl, e as mais finas bebidas semelhavam-se a uma lava que lhe queimava as entranhas.

Não passou despercebida a Margarida a mudança da physionomia de Paulina. Tão alegre pela manhã, tão triste agora. Semelhava-se a uma flôr que pela manhã levanta a sua corolla para o sol, absorvendo os seus raios de ouro e deixando brilhar a mimosa gottinha de orvalho que a noite depositou em seu seio, e, á tarde, batida sem piedade pelo tufão, inclina-se tristemente para a terra.

Percorrendo o olhar pelos presentes, Margarida deu pela falta de Adalberto. Empolgou-a o presentimento de que fosse elle a causa d'aquella tristeza. Esperou com impaciencia que todos sahisses para indagar da filha o que acontecera.

Seriam nove horas da noite, quando Paulina e Margarida acompanharam até o portão as ultimas pessôas.

N'aquelle mesmo dia todos ficaram scientes do succedido, uns por Fausta, outros por intermedio de Catharina.

A lua ia alta no céu. Milhares de estrellinhas refulgiam na aboboda celeste. As flôrinhas balançavam-se nas hastes, docemente embaladas pela brisa que vinha do mar.

Margarida, tomando carinhosamente a mão de sua filha, levou-a para uma varanda que dava para o poente.

D'alli descortinava-se o mar immenso, gigantesco, cujas ondas, banhadas agora pelos raios lunares, pareciam de prata.

— Paulina, minha filha, disse Margarida, conta-me o que te aconteceu hoje. Vi a tristeza pintada neste semblante tão querido e adivinhei lagrimas represadas.

Por unica resposta, Paulina lançou-se chorando no seio de sua mãe. Assim fazia quando pequenina. E porque não agora? O coração, quando ama, é sempre o mesmo: terno, confiante.

Depois de serenada, Paulina contou á sua mãe tudo o que havia succedido.

— Vejo ahi o dedo de Fausta, minha filha, disse Margarida. Garanto-te que tudo foi preparado de antemão para perder-te.

— Penso que não, mamãe, pois Fausta enfureceu-se muito contra mim e contra Adalberto.

— Filha da minh'alma, como és ingenua! Em todo o caso, prefiro que sejas assim. Deus te livre de comprehender a maldade do mundo. Não podes avaliar até onde póde ir a perversidade de certos corações, quando a inveja e o odio se tornam senhores delles. A prompta obediencia de Adalberto, a paz hypocrita de Catharina, tudo me faz crêr que houve prévia combinação entre os tres. Por que é que Adalberto escolheu justamente este dia para te fazer uma declaração de amor, se elle tem vindo aqui tantas vezes? Foi para que houvesse testemunhas. Por que é que Fausta te veio chamar, te deixou só no caramanchão e foi buscar as outras senhoras?

— E' verdade. Mamãe tem razão.

— Se vivesse o nosso chorado Alexandre, não nos offenderiam tão cruelmente, mas como sabem que não temos um braço forte para nos proteger, que somos fracas mulheres, incapazes de vingar uma affronta, abusam covardemente de nossa fraqueza. Estou anciosa por ver-te casada, minha Paulina, porque assim terás quem te defenda dos insultos das almas vis e apoucadas. Não penses mais nisto, minha filha. De hoje a oito dias iremos vêr Luciano, e de lá embarcaremos para a Europa.

A moça abraçou e beijou sua mãe e foi-se deitar.

Por muito tempo as lagrimas correram pelas faces de Paulina. Imaginava que aquelle facto correria de bocca em bocca, crescendo sempre, como o fiozinho d'agua que nasce mansamente e vae, aos poucos, engrossando com os afluentes que recebe aqui e alli, até que se torna um rio soberbo, caudaloso, que vae arrastando tudo na sua passagem.

E o que diria Luciano quando soubesse?

Afinal de contas, Paulina resolveu entregar-se á Divina Providencia e dormiu tranquillamente.

Margarida resolveu apressar a viagem para distrahir o espirito conturbado da filha.

(Continúa)

Devotamento

JÁ era mais de meia noite, quando Joãozinho acordou sobresaltado. Sentou-se na cama, sem saber bem que ruído era aquelle. Depois sorriu, percebendo o familiar ranger da velha machina de costura de sua mãe.

Na rua já não se ouvia mais o barulho dos automoveis e dos bondes. Joãozinho pensou que deveria ser muito tarde. Todos dormiam. Todos descansavam. Por que sua mãe ainda trabalhava?



Elle se levantou e, pé ante pé, foi ao quarto visinho.

Sua mãe, curvada sobre a machina, nem o percebeu.

— Mamã, a senhora ainda não foi se deitar?

Ella se voltou assustada.

— Oh! você acordou? Vá dormir, meu filho.

— E a senhora, não vem?

— Irei depois. Preciso acabar estas costuras.

— Mas já é tão tarde! A senhora não está cansada? Não tem somno?

— Não...

Mas seus olhos pareciam cansados e tristes.

— Venha, mamã. Venha dormir.

— Não demorarei. Volte para a cama, meu filho.

Ella o beijou ternamente e o levou para o quarto.

— Durma, meu filho. Durma que já é tarde.

Durante muito tempo Joãozinho ficou sem poder conciliar o somno. Na varanda, a velha machina começou, de novo, a trabalhar.

— Pobre mamã! pensou elle.

Desde que o pai morrera, ella se puzera corajosamente a trabalhar, para que nada faltasse na casinha pobre.

Joãozinho sentiu uma grande tristeza no coração.

— Eu preciso crescer... e ficar grande. Assim ella não precisará trabalhar mais. Eu trabalharei!

Voltou-se então para a imagem de Christo, que estava no oratorio, e disse, de mãos postas:

— Meu Deus! Quero crescer e ser bom para ella! Gostaria que passassem logo estes dias que faltam para eu ser "grande"!...

E parecia-lhe que a imagem dizia, num sorriso bom:

— Espere, Joãozinho! Espere um pouco mais!

Lá na varanda, a machina de costura parou de trabalhar. Mamã fechou a luz e veio, de mansinho, beijar o filho adormecido.

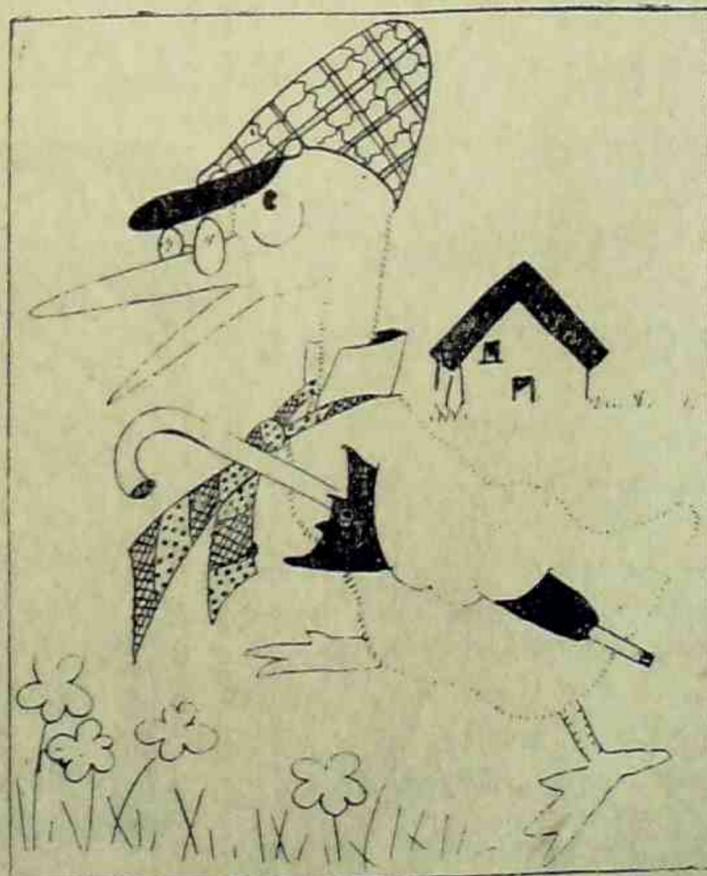
Aconchegou-lhe as cobertas e, antes de adormecer, voltou-se para o mesmo Christo que escutára a razão do menino e disse, simplesmente:

— Que nunca me falte trabalho, Senhor, para que eu possa proteger o meu filho!

No silencio do quarto, a tosca imagem de Christo parecia sorrir, e á luz bruxoleante da lamparina, a sombra dos seus braços abertos, num gesto de protecção, descia agigantada sobre os dois que dormiam...

Regina Melillo de Souza

PARA VOCÊ COLORIR



Catecismo illustrado do lar

Está á venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 340 paginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os paes e mães pódem se tornar excellentes professores de religião, educando, por si, toda a familia na doutrina de Jesus Christo.

CATHOLICOS: ADQUIRAM ESTA OPTIMA OBRA!

NOVIDADE
MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro opportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos srs. assignantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obsequio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —